

**CONSCIÊNCIA E SUBJETIVIDADE EM
JEAN-PAUL SARTRE**

**CONSCIÊNCIA E SUBJETIVIDADE EM
JEAN-PAUL SARTRE**

Luis Carlos Ribeiro Alves

1ª Edição

Pentecoste - CE
Edição do Autor
2013

Copyright da edição ©2012, Luís Carlos R. Alves
R. Leopoldo Ramos, 477 - Centro / Sebastião de Abreu
62642-000 - Pentecoste - CE.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra
poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer
forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico,
incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em
qualquer sistema ou banco de dados sem permissão
escrita de seu autor/editor.

Podem-se citar trechos dos textos apresentados, desde
que apontadas devidamente as fontes utilizadas.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação
(CIP)

(Ficha Catalográfica feita pelo Autor)

A474c	
o	ALVES, Luís Carlos Ribeiro. Consciência e Subjetividade em Jean-Paul Sartre./ Luís Carlos Ribeiro Alves. - 1ª Ed. Pentecoste, CE. Edição do Autor, 2013 190 p. : Il. ISBN: 978-85-915127-2-0
	• Filosofia - Consciência 2. Fenomenologia - Existencialismo . I. Título.
	CDD 100 CDU 130-1

Índice para catálogo sistemático:

A Consciência e a Subjetividade na Obra “O Ser e o
Nada” de Jean-Paul Sartre.

Filosofia

*À memória de meu avô
João Martins Ribeiro*

Sou aquele que se escapa sempre que se tenta alcançar, inconformado, mas simplesmente um grande ser inventivo de si mesmo. Sou um ser metamorfoseado a cada instante. Consciência em transformação; vida, morte e nascimento, dor, lamento, alegrias... Talvez seja apenas um poeta filósofo sonhador, mas sigo tentado ser o que dirão um dia que fui.

LCRA

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
-----------------	----

1 - DA SUBJETIVIDADE À CONSCIÊNCIA.....20

1.1 O Princípio da Subjetividade e o Surgimento da Consciência.....	21
1.2 Descartes.....	29
1.2.1 <i>A Subjetividade ou o início da investigação.....</i>	30
1.2.2 <i>A passagem da subjetividade para a consciência: o “ego cogito” e as primeiras verdades.....</i>	32
1.3 Kant.....	37
1.3.1 <i>A consciência e a razão: a apercepção e o cogito.....</i>	38
1.4 Hegel.....	41
1.4.1 <i>A subjetividade na Filosofia do Espírito e na Fenomenologia.....</i>	41
1.4.2 <i>O despertar da consciência ou a objetividade.....</i>	44
1.4.3 <i>A transformação da subjetividade em consciência: a questão da vontade.....</i>	46

2 - A CONSCIÊNCIA FENOMENOLÓGICA NA FILOSOFIA DE EDMUND HUSSERL.....48

2.1 <i>A Fenomenologia husserliana.....</i>	49
2.2 <i>O Cogito na fenomenologia husserliana.....</i>	52
2.3 <i>A noção geral de consciência e a intencionalidade.....</i>	59
2.4 <i>As relações entre a consciência e o mundo: epoché, noese e noema.....</i>	66

2.5 <i>Husserl: A investigação da consciência nas Meditações Cartesianas e a proposta do método fenomenológico científico e universal.....</i>	71
3 - HEIDEGGER: RETORNO A METAFÍSICA E A PROPOSTA DA ONTOLOGIA FENOMENOLÓGICA E UNIVERSAL.....	82
3.1 <i>A investigação fenomenológica e o Dasein..</i>	86
3.2 <i>A analítica do Dasein, a consciência e a temporalidade.....</i>	92
4 - A CONSCIÊNCIA FENOMENOLÓGICA NA PRÉ-ONTOLOGIA SARTRIANA.....	99
4.1 <i>Sartre: Crítica à Metafísica e a Proposta de uma Ontologia Fenomenológica Existencial... </i>	100
4.2 <i>O Tema da Consciência nas Obras Pré-ontológicas.....</i>	104
4.2.1 <i>A Transcendência do Ego.....</i>	105
4.2.2 <i>Esboço de uma Teoria das Emoções e a vivência imediata da consciência.....</i>	109
4.2.3 <i>A consciência reflexiva: o imaginário e a intencionalidade.....</i>	112
4.3 <i>A ontologia sartriana: Em-si, Para-si e Para-outro.....</i>	116
5 - A CONSCIÊNCIA EM O SER E O NADA..	121
5.1 <i>A consciência: O Ser Para-si e suas estruturas imediatas.....</i>	122
5.2 <i>Presença a Si.....</i>	123
5.3 <i>Facticidade do Para-si.....</i>	127
5.4 <i>O Ser do Valor.....</i>	130
5.5 <i>O Ser dos Possíveis.....</i>	133
5.6 <i>O circuito da ipseidade.....</i>	137

6 - A TEMPORALIDADE DA CONSCIÊNCIA.

..... **139**

6.1 As dimensões temporais..... 142

6.2 A visão fenomenológica das dimensões temporais..... 143

6.3 A ontologia da temporalidade e a reflexão..... 146

6.4 A transcendentalidade da consciência..... 152

6.5 O Outro e o problema do solipsismo..... 158

6.6 A consciência na psicanálise existencial e a liberdade..... 164

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 170

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 174

APENDICE..... 179

O ego e a consciência: Seria possível uma passagem da psicanálise freudiana á psicanálise existencial de Jean-Paul Sartre?..... 179

LUIS CARLOS RIBEIRO ALVES

INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras problemáticas que estão no campo de acesso da filosofia uma que sempre despertou constantemente minha atenção foi o problema da anterioridade da consciência do ponto de vista ontológico em relação à constituição fundamental da existência, à medida em que esta se constitui no eixo capaz de fundar a própria existência do indivíduo frente as inúmeras situações que acontecem em sua vida.

Assim, ao longo de alguns anos me dediquei a pesquisar esta temática, aí tomamos a temática da consciência desde as suas bases histórico-filosóficas na Grécia antiga, passando pela Modernidade, momento no qual essa ideia veio realmente a ganhar mais espaço, no que concerne às linhas de pesquisa do campo filosófico. Retomamos a temática da consciência no momento que lhe antecede do ponto de vista ontológico: o momento da subjetividade, na medida em que

entendemos subjetividade pela compreensão individualista das coisas e dos fatos, de modo a tornar todas as coisas relativas a própria visão do sujeito, o que torna este momento anterior do ponto de vistas ontológico da consciência.

Após tomarmos a compreensão da consistência na dimensão da subjetividade registramos a passagem de um momento a outro na ontologia tradicional, de modo a passarmos por pensadores clássicos no que se refere a temática que analisamos. Desde Platão na Grécia clássica, que embora não tenha utilizado o termo apresentou as bases para a compreensão que temos hodiernamente; passando por pensadores fundamentais a temática, tais como Descartes, Kant, Hegel e Husserl; de modo a esclarecer-nos a compreensão da temática do ponto de vista da historicidade, assim como a mudança de compreensão com o advento da filosofia transcendental e posteriormente da fenomenologia, para finalmente alcançarmos o ponto que cremos ser fundamental para o problema da consciência e da subjetividade na

história da filosofia contemporânea, o pensamento de Jean-Paul Sartre (1905-1980) acerca da referida temática.

Na filosofia de Sartre analisaremos desde as obras pré-ontológicas até sua obra máxima: *O Ser e o Nada*, onde o filósofo apresenta as referências fundamentais e o desenvolvimento de sua teoria que aponta a anterioridade da consciência, no que concerne a reflexão ontológica.

Nas obras pré-ontológicas, ou seja, nas que antecedem a *O Ser e o Nada*, Sartre apresenta as bases para a reflexão que desenvolverá em sua principal obra filosófica e, é a partir da análise destas que podemos compreender o desenvolvimento de sua teoria referente a temática da consciência, esta que é ponto forte em todas as suas obras, que possuem tanto um embasamento metafísico como psicológico.

Embora sua reflexão não consista numa reflexão puramente metafísica, o pensador analisa a temática relacionando-a constantemente a

filosofia transcendental, assim como à fenomenologia, de modo que ele próprio sub-intitula a sua obra principal de *Ensaio de ontologia fenomenológica*, para assim dizer que sua produção não estava limitada a uma reflexão pragmática, no que se refere à filosofia fenomenológica e existencialista, escola a que o próprio autor se incluiu durante toda a sua produção teórica.

Sua obra, enquanto análise fenomenológica das categorias fundamentais da existência, não se limita a utilizar o método fenomenológico para conduzir a investigação acerca da questão da relação entre Ser e Nada; não temendo abranger uma reflexão ontológica dessa relação, profundamente necessárias para a compreensão da consciência, além de outras temáticas analisadas pelo pensador, tais como, as questões da liberdade, da vergonha, do outro, da moral, de modo que a temática que escolhemos para nosso trabalho de conclusão de curso vem a ser central para a reflexão destes outros temas, tornando-se assim primordial na compreensão geral da obra do autor.